

## **GT buscou mapear os desafios e oportunidades referentes à segurança cibernética no setor supervisionado**

A Superintendência de Seguros Privados (Susep) publicou hoje em seu site o Relatório Final do Grupo de Trabalho (GT) “Seguros e Segurança Cibernética”, constituído com a finalidade de discutir e elaborar estudos técnicos sobre a segurança cibernética do setor supervisionado pela Susep e os desafios e oportunidades que o desenvolvimento da economia digital traz para o setor segurador brasileiro.

A iniciativa, coordenada pelo Diretor de Regulação Prudencial e Estudos Econômicos (DIRPE), Airton Renato de Almeida Filho, decorre da prioridade conferida pela Susep, no Planejamento Estratégico Institucional 2024-2027, à segurança, integridade e transparência dos dados e informações dentro do seu perímetro de atuação.

Constituído pela [Portaria Susep nº 8.323, de 26 de agosto de 2024](#), o GT estabeleceu um canal de interlocução e diálogo entre participantes do mercado em sentido amplo, como representantes de seguradores, segurados, corretores de seguro, resseguradores, insurtechs, especialistas e autoridades públicas, para mapear os desafios e oportunidades referentes à segurança cibernética no setor supervisionado pela Susep.

O GT foi composto por dois subgrupos, voltados aos seguintes eixos temáticos:

- Adequação do sistema de cibersegurança do mercado supervisionado à Política Nacional de Cibersegurança; e
- Novos Seguros para Economia Digital: para além do risco cibernético.

Após a realização dos trabalhos, foi elaborado o Relatório Final, que traz um compilado de todas as discussões realizadas e das conclusões alcançadas depois de mais de 2 (dois) meses de reuniões.

O Diretor Airton de Almeida Junior na conclusão do relatório, afirma que, a partir das discussões técnicas havidas no curso das reuniões do GT, foi possível perceber que “a segurança cibernética é um imperativo estratégico em um mundo cada vez mais digital e interconectado”. E conclui: “a crescente sofisticação dos ataques cibernéticos e a complexidade das infraestruturas digitais exigem que as empresas do setor invistam de forma contínua em medidas de segurança robustas. Ao adotar as soluções mais adequadas às respectivas realidades, as firmas protegem seus ativos e a privacidade de seus clientes, mitigando os riscos operacionais associados”.

O relatório final do Grupo de Trabalho “Seguros e Segurança Cibernética”, pode ser acessado no [Site da Susep](#).

**Fonte:** [SUSEP](#), em 15.04.2025.